



entrevista

por João Umberto Nassif  
joonassif@gmail.com

# "Demolimos mais de trezentas casas"

No ramo de demolições há 41 anos, por influência do pai, José Carlos Catalini conta a João Umberto Nassif curiosidades sobre o ofício

José Carlos Catalini nasceu em 1 de março de 1963, a Rua Boa Morte, 1932, em Piracicaba. Os pais, Luiz Catalini e Lúcia Brunelli Catalini, também tiveram também os filhos Cláudio e Marlene. José Carlos tem uma filha, Raynana.

### Até que idade você residiu a Rua Boa Morte?

Residi lá até os 35 anos. A casa existe até hoje, fica bem em frente ao Lar Escola Maria Nossa Mãe. Ali aprendi a conviver com o barulho do bonde. Tenho até um episódio pitoresco: eu era criança, deveria ter uns sete anos, minha mãe estava lavando a calçada, usando a mangueira, eu peguei a mangueira e joguei água nos passageiros do bonde. A reação dos passageiros não foi muito agradável! Colocávamos nos trilhos do bonde tampinhas de metal, tiradas ao abrir refrigerantes, bebidas. Gostávamos de ouvir o barulho que as rodas faziam ao passar sobre elas. Muitas vezes o motorinho (condutor) parava o bonde para tirar as tampinhas da linha. Muitas vezes ia passar de bonde, ia até a garagem, que ficava na avenida Dr. Paulo de Moraes, logo após a Rua da Glória, do lado esquerdo. Lembrou-me do trem da Companhia Paulista. A estação ficava aproximadamente a duas quadras da minha casa. Ao lado da minha casa ficava a fábrica de bebidas do Thomaz Del Nero, que foi meu padrinho, ele engarrafava a então famosa Caninha 18. Lembrou-me de que havia dois tonéis enormes de madeira, em que eram depositadas a aguardente.

### Como o seu pai e o seu tio retiravam os produtos frutados das demolições?

“Cada casa antiga que você pega ela já vem com muitas lendas”

te, pagavam o frete para terceiros. Após algum tempo conseguiram adquirir um pequeno caminhão. Da Rua Joaquim André eles mudaram para a Rua Benjamin Constant, onde hoje é a Casa Rosário. Antigamente ali não existia nada, era um terreno baldio. Mais tarde eles mudaram o depósito para a Rua Santa Cruz esquina com a Rua São Francisco de Assis e José Pinto de Almeida. Meu pai alugava aquele terreno, o proprietário era o Pedro Cobra. Atualmente está sendo construído um edifício no local pela arquiteta Bia Coury. Ao lado havia o Piacentini que trabalhava com álcool, que mais tarde sofreu um incêndio e atualmente é uma academia de ginástica. Hoje vejo muitas obras sendo realizadas pela arquiteta Bia Coury, quando éramos crianças ela brincava conosco no jardim em frente ao então Colégio Assunção.

### Com quantos anos você começou a trabalhar?

Com 11 anos meu pai já me levava junto com ele para ajudar a carregar tijolos. Na época tínhamos um caminhão GMC. Minha mãe não gostava. Dizia: "O menino é criança Luiz! Imagine! Deixe-o brincar, quando crescer um pouco mais eleva!". Meu pai respondia: "Está na hora dele começar a trabalhar! Ele não deve ficar com a mente vazia e começar a fazer coisas erradas!".

### Você passou a trabalhar com demolições?

Já faz 32 anos que meu pai faleceu, eu continuo a trabalhar nesse ramo, comecei com 11 anos, hoje estou com 32, são 41 anos que trabalho nessa atividade.

### Com a onda de novas construções você deve ter tido muito sucesso ultimamente?

Tenho bastante trabalho, mas hoje já tem muitas empresas que não sabem fazer. Alguns até sem a devida experiência ou conhecimento.

### A demolição é um serviço que deve ser feito por profissionais do ramo?

Sim, porque se não for feito corretamente pode causar danos estruturais e ambientais. É importante ter profissionais experientes e qualificados para garantir a segurança e a eficiência do processo.

### Quando chove há a penetração de água com o uso dessas telhas?

De forma alguma! É a melhor telha que existe! O problema dela hoje é o trânsito pesado das nossas ruas. Os caminhões passam, elas trepidam e escorega um pouquinho. De vez em quando tem que mandar uma pessoa subir no telhado e ajear as telhas em seu devido lugar. Ela não é como a telha paulistinha que tem uma garrinha que fica na ripa.

### Você já pegou algum tijolo diferente?

Quando a casa é muito antiga sempre aparecem tijolos com algumas iniciais. Como por exemplo, LC, com uma cavidade em forma de losango no meio do tijolo. Aquele tijolo com a suástica nazista, mostrado na televisão eu nunca vi aqui em nossa região.

### Quanto pesa um tijolo normal?

Cerca de um quilo e setecentas gramas.

### Qual foi o tijolo mais pesado que você pegou até hoje?

Foi um tijolo de uns seis quilos e quinhentas gramas. Estava em uma fazenda, quem me arrumou esse tijolo foi o Roberto Aragon. O tijolo media uns vinte e dois centímetros de largura por uns trinta e cinco centímetros de comprimento. Os tijolos grandes que existem em Piracicaba medem vinte e nove centímetros por quatorze centímetros. Pesam em torno de quatro quilos e quinhentas gramas.

### Em frente ao Lar Escola já existia um sobrado, da família Aguiar, a demolição foi feita por vocês?

Foi. Isso deve fazer uns trinta anos. Sobrado dá bastante trabalho, porque o sobrado tem concreto. Quebramos tudo na marreta, hoje se usa martelo.

### Qual foi a casa mais antiga que vocês demoliram?

Acredito que tenha sido a casa situada a Rua Rangel Pestana, ao lado das Lojas Marisa. Era feita de pau-a-pique ou barro, amarrada com cipó. Inclusive teve uma parede que caiu na rua. Não houve dano maior porque tomamos uma precaução de irmos bem cedo para iniciar a demolição quase de madrugada. Nós percebemos que era uma construção estranha. Inclusive o cupim chegou a comer

Tem que ter conhecimento para não fazer coisas erradas. Como por exemplo, causar danos ao vizinho. Tem que saber como vai demolir para evitar acidentes pessoais. Muitas construções que vamos demolir estão tomadas por cupins. O grande perigo é no alto, o madeiramento. Há casas que ainda tem o madeiramento feito com coqueiro. Se não me falha a memória, na Rua Joaquim André com a Rua José Pinto de Almeida ainda tem uma casa cujo madeiramento é com coqueiro. As telhas são desiguais, variam conforme a coxa do escravo que a fez, havia o escravo mais gordo e o mais magro. E conhecida por telha comum, telha nacional ou telha caipira.

### Quando chove há a penetração de água com o uso dessas telhas?

De forma alguma! É a melhor telha que existe! O problema dela hoje é o trânsito pesado das nossas ruas. Os caminhões passam, elas trepidam e escorega um pouquinho. De vez em quando tem que mandar uma pessoa subir no telhado e ajear as telhas em seu devido lugar. Ela não é como a telha paulistinha que tem uma garrinha que fica na ripa.

### Você já pegou algum tijolo diferente?

Quando a casa é muito antiga sempre aparecem tijolos com algumas iniciais. Como por exemplo, LC, com uma cavidade em forma de losango no meio do tijolo. Aquele tijolo com a suástica nazista, mostrado na televisão eu nunca vi aqui em nossa região.

### Quanto pesa um tijolo normal?

Cerca de um quilo e setecentas gramas.

### Qual foi o tijolo mais pesado que você pegou até hoje?

Foi um tijolo de uns seis quilos e quinhentas gramas. Estava em uma fazenda, quem me arrumou esse tijolo foi o Roberto Aragon. O tijolo media uns vinte e dois centímetros de largura por uns trinta e cinco centímetros de comprimento. Os tijolos grandes que existem em Piracicaba medem vinte e nove centímetros por quatorze centímetros. Pesam em torno de quatro quilos e quinhentas gramas.

### Em frente ao Lar Escola já existia um sobrado, da família Aguiar, a demolição foi feita por vocês?

Foi. Isso deve fazer uns trinta anos. Sobrado dá bastante trabalho, porque o sobrado tem concreto. Quebramos tudo na marreta, hoje se usa martelo.

### Qual foi a casa mais antiga que vocês demoliram?

Acredito que tenha sido a casa situada a Rua Rangel Pestana, ao lado das Lojas Marisa. Era feita de pau-a-pique ou barro, amarrada com cipó. Inclusive teve uma parede que caiu na rua. Não houve dano maior porque tomamos uma precaução de irmos bem cedo para iniciar a demolição quase de madrugada. Nós percebemos que era uma construção estranha. Inclusive o cupim chegou a comer



João Umberto Nassif

### "Material contaminado com cupim tem local apropriado para descarte"

o pau-a-pique. Antigamente podia fazer isso. Hoje a legislação está bem mais rigorosa, não pode fazer barulho antes das oito horas da manhã.

### Quanto tempo você demora em demolir uma casa com uns cento e vinte metros de construção?

Uns vinte e cinco dias mais ou menos. Isso se for tirar tudo com cuidado.

### A questão da reciclagem de material está funcionando?

Funciona! O próprio descarte de entulho tem lugar apropriado para ser feito. Para o proprietário regulamentar a construção nova ele tem que apresentar a documentação referente à demolição feita anteriormente.

### Você tem alguma história inédita que tenha acontecido?

Tenho algumas, uma delas ocorreu em Rio Claro. A noite alguns gatos entraram em uma loja maçônica, acenderam umas velas para enxergar e o melhor, acabaram incendiando o prédio. Queimou tudo! Não tinha mais nada!

### Os tijolos antigos do Colégio Piracicabano fomos nós que fornecemos, são frutos de demolição

Madeiramento, telhado, tudo caiu. Pratos antigos de porcelana quebraram-se todos. Não havia mais nada no local. Havia um sótão e lá tinha um caixão de defunto! Quando o empregado comunicou-me, imaginei que fosse uma brincadeira dele. Ele pediu que jogasse uma corda, joguei, quando olhei, vi que ele estava descendo o caixão de defunto, inteiro! Com visor. Só não tinha nada dentro.

### Foi um susto?

Foi um susto grande, não sabíamos se tinha algo dentro. Naquela época tínhamos uma caminhonete Toyota, trouxe-mos para Piracicaba o caixão dentro da Toyota. Por onde passávamos com aquele caixão o pessoal ficava assustado. Não era normal. Isso foi em 1985.

### O que vocês fizeram com o caixão?

Ele ficou aqui guardado. Por

uns dois ou três anos. Como todo mundo que vinha comprar material via o caixão, eu tinha que explicar a mesma história, eu fiquei enjoado. Veio uma pessoa, um vizinho, pediu o caixão acabou dando. Ele disse que iria vender, no fim transformou aquilo em um brinquedo, colocava os amigos dentro! Tanto fizeram que acabaram destruindo o caixão. Outra ocasião um empregado achou uma caixinha de música, era toda de ouro, estava em um porão. Ele não sabia que era uma caixinha feita com ouro, acabou dando para a sua filha brincar, certo amigo desse empregado, espartalhão, percebeu que a caixinha era ouro. Acabou indo a uma loja, adquiriu uma boneca e trocou. Nem eu sabia que era uma caixinha de ouro. É interessante que cada casa antiga que você pega ela já vem com muitas lendas. Demolimos mais de trezentas casas. O antigo Banco do Estado de São Paulo foi demolido por nós. Meu tio, José Catalini, demoliu o Hotel Central. Ali havia muito material importado. Os lavatórios eram ingleses. Demolimos o Quarto Cartório, inclusive refletiu na Capela do Senhor do Horto, uma construção muito antiga, de barro, foi motivo de muita preocupação para nós. A famosa lanchonete Dayton, ícone da juventude de certa época, anos 70, foi nós que demolimos.

### O que mais atrapalha uma demolição?

É a chuva, o vento. Primeiro tira-se o telhado, coloca-se a bica, que é uma espécie de canaleta de madeira, muitas vezes tem que emendar várias tábuas de cinco metros, ali as telhas escoregam uma a uma, alguém segura a telha embaixo, quando é muito alto a pessoa que segura a telha embaixo usa luvas.

### Você já demoliu casas sofisticadas, com lustres importados?

Já tive casos assim. Isso foi em uma época em que as coisas antigas não eram tão valorizadas. Na Rua José Pinto de Almeida, entre a Rua Prudente de Moraes e a Rua São José, havia uma casa antiga, com lustres de cristal. Os tijolos antigos do Colégio Piracicaba

no fomos nós que fornecemos, são frutos de demolição.

### Apesar de fazer uma demolição qual é aproximadamente o índice de perda de material?

Sabendo tirar, se for uma construção bem antiga, a perda gira em torno de sete por cento. Se for construção moderna a perda é bem maior.

### Você recebe a visita de muitas pessoas famosas, interessadas em coisas antigas?

Vem muita gente famosa, o Paulinho da dupla Cesar e Paulinho já esteve aqui, Craveiro e Cravinho, Dr. Daruge. Enfim, pessoas de bom gosto que procuram coisas antigas.

### Qual é a sua indicação para tratamento de cupim?

Material contaminado com cupim tem local apropriado para descarte. Alguns estudiosos do assunto às vezes solicitam se temos algum material para fornecer com o intuito de analisarem. Geralmente são estudantes da ESALQ.

### Não há tratamento para exterminar o cupim?

Existem muitos produtos que dizem exterminar o cupim, a meu ver, dependendo do comprometimento da madeira é difícil tentar tratar. Se for passível de tratamento o cupinícidia pode auxiliar e até resolver. Na Rua Governador Pedro de Toledo havia o Bazar do Cego, fomos demolir só que havia um enxame muito grande, era uma colmeia gigante, segundo disseram ela existia há mais de quinze anos. Pedimos auxílio ao pessoal da Escola de Agronomia, eles conseguiram levar a colmeia embora. Já tomei muita picada de abelha, já cheguei a pulgar do telhado, por causa de abelhas, aquelas caboclas, quase todos os telhados que chegávamos para demolir tinham a abelha cabocla. Antigamente noventa por cento dos telhados tinha esse tipo de abelha. Hoje parece que sumiram.

### E escorpão?

Encontramos bastante na região de Piracicaba. Uma ocasião, no Jardim Colonial, encontramos em uma demolição mais de quarenta escorpões. Tivemos que colocar luvas para poder mexer nas telhas. Encontramos muitas aranhas nessas casas. Geralmente as caranguejeiras.